

A autora **Aline Niemeyer** é formada em Direito, professora, acadêmica de Psicologia. Fez Especialização em Educação e em Psicologia Positiva. Teve contato com a Conscienciologia em 2001 e iniciou a docência conscienciológica em 2005. Possui livro publicado em coautoria com Evaldo Buttura, *Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência* e o livro infantil *O Jardim de Alice*. É também autora de apostila de exercícios de Antropologia Jurídica e de apostila de exercícios de Direito Constitucional publicada pela Editora Saraiva em parceria com a Hoper Educação e do artigo *Conscin Infantilizada: Auto-Enfrentamento para a Adulthood Consciencial*. Atuou na preceptoría e organização do livro *Mensagens de uma Adolescente*, da autora Karine Alves. É voluntária Comunicons.

Você publicou em coautoria um livro biográfico de personalidade relevante para a história da Ciência na Tríplice Fronteira. O que mais ressalta desta experiência?

A experiência de escrever em coautoria um livro sobre o cientista Moisés Bertoni foi rica em vários aspectos. Dentre os principais benefícios destaco: o megratrafor de determinação encontrado na trajetória de vida de Bertoni, desde o início da escrita do livro até hoje, me influenciam positivamente. Refletindo sobre seu exemplarismo intelectual ao conseguir produzir mais de 350 obras, superando diversas dificuldades e adversidades, sempre me motivo a escrever mais. Ele encarava os desafios como fortalecedores do ser humano, característica essencial para os autorandos de gescons. Outro aspecto importante foi a oportunidade de conhecer e conviver com o agrônomo Evaldo Buttura, coautor do livro, a quem chamava, carinhosamente, de *enciclopédia ambulante*. Ele foi para mim um mestre, um grande amigo. Aprendi muito com sua experiência de vida, desde as histórias de sua chegada ao Brasil ao partir de Verona, até os diferentes conhecimentos de Etnologia, Antropologia, História, Geografia e Política advindos de sua grandiosa intelectualidade. Foi uma parceria inesquecível.

E quanto ao livro infantil? Atingiu seus objetivos iniciais em termos de alcance do seu público-alvo leitor?

O livro infantil, *O Jardim de Alice*, nasceu do *rappor* forte que tenho com as crianças e também do fato de lembrar de uma projeção em um jardim, sendo que neste mesmo dia acordei com a ideia de escrever um livro de Conscienciologia para crianças. Nesse momento, aproveitei e registrei tudo o que me vinha à mente. Outro fato que me motivou foi a necessidade assistencial de termos mais publicações conscienciológicas voltadas ao público infantil.

Quanto ao público-alvo leitor, penso que tenha alcançado resultado inicial satisfatório, visto que o *feedback* das crianças foi o da identificação com Alice, apreço pela história e pelas ilustrações, além da aprendizagem sobre projeção consciente, energia e amparo. Inclusive, vieram me pedir mais livros com Alice, o que demanda a necessidade de uma futura série de livros infantis. Além disso, recebi solicitações de realizar itinerância com a gescon.

Quais os benefícios mais significativos poderia elencar referente a ambas as vivências conscienciográficas?

A vivência de escrever o livro *Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência* trouxe significativos benefícios, a exemplo da aprendizagem assistencial com o trabalho de produzir uma obra em coautoria, a satisfação íntima multiplicada pela satisfação do coautor e pelo reconhecimento da grandiosidade do cientista Moisés Bertoni. Também o incremento da minha intelectualidade, o reconhecimento pela ajuda de amparadores que atuaram, intensivamente, através de sincronicidades, sinaléticas e aportes com objetivo de auxiliar a produção do livro.

Quanto à gescon *O Jardim de Alice* obtive os seguintes benefícios: maior compreensão da relação do texto com as imagens, traço desenvolvido com o apoio da equipe de ilustradores da empresa *Confor*, Pedro Marcelino e Dessirée Biskup, outro foi o desenvolvimento da flexibilidade ao me transportar para o universo da criança e tentar perceber como ela pensaria e na forma como ela se expressaria, além do amparo constante auxiliando a produção desta gescon e a tradução da mesma para outros idiomas após o lançamento.

Poderia deixar um recado ao autorando em dívida sobre o que escrever?

Faça de suas vivências seu livro. Todos nós temos vivências interessantes para contar. Abra espaço mental para refletir sobre suas vivências e registre todos os tipos de ideias que possam surgir sobre elas. Selecione a mais adequada para o atual momento evolutivo, lembrando-se de que a gescon é uma sequência de fatos e parafatos.

